

«Todos os palcos me dão prazer. Representar é a minha vida. Mas do teatro, onde comecei o meu contacto com o público, ficou sempre o 'bichinho'. Representei várias vezes com ele, entre as quais no *Rei Lear*, uma das peças que sempre sonhei fazer. Costumo ser exigente para com os outros e para comigo.»

Ruy de Carvalho

Recordar

Ontem à tarde, no Colóquio da Escola, Mário Barradas – moderado por Joaquim Benite – apresentou a um público numeroso a sua encenação de Comédia Mosqueta, produção da Companhia de Teatro de Almada que, em estreia absoluta, encerrará o Festival de Almada, no dia 18. Mário Barradas frisou que, neste espectáculo, fez a encenação estreada em Maio de 1973, com a companhia Teatro Laboratório de Lisboa / Os Bonecreiros, correspondendo assim ao pedido explícito de Joaquim Benite.

O director da CTA e do Festival sublinhou, por sua vez, que o projecto se lhe impôs como dever de memória, recordando uma produção histórica do Teatro Independente português e uma actriz – Fernanda Alves – que algum público ou não terá visto ou já não terá presente.

Curiosamente, o mesmo argumento fora também utilizado por Robert Cantarella, dias antes, no mesmo local, defendendo Zerline – projecto interpretado por Thérèse Cremieux, estreado ontem – como tributo evocador do desempenho histórico da actriz Jeanne Moreau, em 1961.

É sabido como o Teatro Independente se desintereçou da noção de repertório, mas não é menos verdade que trinta e cinco anos de liberdade tornam inadiável a revisitação de um património artístico que, apesar de efémero, fundou o teatro que se faz hoje em Portugal.

Miguel-Pedro Quadrio

Mathias Langholf: Surpresa e encanto

Um jantar, tarde, na Esplanada da Escola D. António da Costa, foi o primeiro contacto de Mathias Langholf, o célebre encenador que foi director do Berliner Ensemble, com o Festival de Almada. Depois da refeição rápida e simples, Langholf e a sua equipa visitaram a exposição sobre o Teatro Latino-Americano, a exposição de Ruy de Carvalho e tiveram ainda tempo de assistir, por uns momentos, no Palco Grande, ao espectáculo do Teatro de Sátira de S. Petersburgo, pelo qual manifestaram o maior interesse.



A visita ao Teatro Municipal de Almada, onde a companhia no domingo vai actuar, deixou-o verdadeiramente surpreendido. Além do palco e da sala de ensaios (onde pôde conversar um pouco com Mário Barradas e os actores da “Mosqueta”, que está a preparar a sua estreia) Langholf quis conhecer os outros espaços do teatro. No diálogo que manteve com Joaquim Benite disse que já sabia da importância do Festival de Almada, mas que não esperava encontrar um teatro como o TMA, a que não

poupou elogios. Mas o que o surpreendeu mais foi o preço das assinaturas. Quando viu que um jovem podia seguir todo o Festival por 25 euros exclamou: “É incrível!”

A ideia de manter um atelier para crianças enquanto os pais assistem aos espectáculos foi outro aspecto que o encantou. E a colecção de textos dos espectáculos levados à cena pela companhia fê-lo dizer aos seus colaboradores: “Devíamos fazer isto.”



Dezembro (na foto) é um dos espectáculos a não perder no Palco Grande

Ciclo de teatro Latino-Americano Estreiam duas novas produções no Festival

Amanhã será um dia importante no âmbito do ciclo dedicado pelo Festival de Almada deste ano ao teatro da América-Latina. Durante todo o dia, prossegue na Casa da Cerca o seminário internacional «Tendências cénicas inovadoras a partir dos anos 80 do século XX», no qual vários investigadores nacionais e estrangeiros apresentam

uma realidade teatral com que o público português tem podido contactar em várias iniciativas, entre as quais se tem destacado o Festival.

Às 16h00, em conferência a realizar na Casa da América Latina (Lisboa), Pepe Blablé – director do Festival Iberoamericano de Cádiz

(continua no verso)



Novo projecto dos fundadores dos STAN

Tg STAN na Culturgest Interrogar o humor

Há muito que Jolente De Keersmaecker, Damiaan De Schrijver, Frank Verduyssen e Sara De Roo não actuavam juntos.

Três dos membros que, em 1989, fundaram a companhia belga STAN (*Stop Thinking About Names*) – e De Roo, que se juntou ao grupo em 1992 – regressaram ao Festival de Almada com a apresentação de *off/niet*, ontem e hoje, na Culturgest.

Os quatro co-criadores e intérpretes reencontraram-se a propósito do humor – de Alan Ayckbourn e Harold Pinter –, embora, como é apanágio do colectivo, esse humor se trabalhe surpreendentemente, na relação da comédia de enganos de Ayckbourn (através da peça *Relatively speaking*) com a acidez inquietante de Pinter (a partir de *Party time*).

Os dois textos cruzam-se intermitentemente, predominando o de Ayckbourn. Interrompe-se, pois, a hilariante sucessão de equívocos do mundo elegante e fechado de dois casais *very British* com a sugestão pinteriana de um Mundo assolado (e assustado) pela guerra.

Esta (auto) denúncia irónica de um Ocidente privilegiado – ou do seu reflexo nos pacíficos *huys clos* que são as salas de espectáculo – sinaliza o olhar atento e político que o público do Festival reconhece bem (relembre-se *Tudo está calmo*, de Thomas Bernhard, apresentado no Festival de 2003, no Forum Romeu Correia).

Última exibição de *Film noir*

A peça *Film noir* tem amanhã, às 16h15, a sua última exibição no Festival. Durante cinco dias consecutivos ocupou a Sala Estúdio do Teatro Nacional de D. Maria II. Este trabalho, da autoria de André Murraças foi o primeiro espectáculo resultante do Projecto «Emergentes», criado pelo TNDM II no intuito de estimular novas linguagens artísticas, o aparecimento de novos criadores e a produção de dramaturgias contemporâneas.

Para Louis de Funès no Instituto Franco-Português

É apresentada amanhã, no Instituto Franco-Português, às 17h00, a peça *Para Louis de Funès*, repetindo-se no dia seguinte, no mesmo espaço, mas às 19h00.

Criada por Valère Novarina, em 1986, conta com a interpretação de Jorge Silva Melo, que fez a adaptação do texto para Portugal. Coreografia e figurinos são de Rita Lopes Alves e desenho de luz de Pedro Domingos.

Ciclo Latino-americano

(continuação do verso)

e da companhia Albanta – apresenta a sua experiência como encenador e programador de uma das mostras artísticas eu-

poética digressão pelas agruras do exílio. Hora e meia antes, no Fórum Romeu Correia, o Teatro en El Blanco propõe-nos *Dezembro*, trabalho de Guillermo

Neva não se realiza

O espectáculo *Neva*, pelo Teatro en El Blanco, do Chile, cuja apresentação estava prevista para quarta-feira, 16, às 19h30, no Fórum Romeu Correia, não vai poder realizar-se por inesperadas difi-

culdades do foro artístico. Em vez deste espectáculo, o Teatro en El Blanco fará, no mesmo horário e na mesma sala, uma segunda representação de *Dezembro*, de Guillermo Calderón.

ropeias que mais tem feito pela divulgação das dramaturgias emergentes da América Latina. No Palco Grande, às 22h00, o mesmo Pepe Bablé estreia a sua encenação de *Flores arrancadas à névoa*, de Aristides Vargas,

Calderón, reflexão dilemática acerca da guerra e do patriotismo. Às 19h00, na esplanada da Escola D. António da Costa, os intérpretes de *Dezembro* conversam com o público sobre esta premiada criação chilena.

Edith Clever: Um Festival único

De Jana Bäckau, produtora da Volksbühne, de Berlim, recebemos uma mensagem na qual Edith Clever, Sophie Rois e Caroline Peters, as intérpretes de “As Criadas”, manifestam o seu agradecimento ao

Festival, pela “persistência e abertura profissionais. A resposta entusiasta do público e os numerosos encontros que nos proporcionaram serão para sempre, para nós, acontecimentos únicos”.

Russos no palco e na bancada

O público que ontem à noite assistiu ao espectáculo *Compotá russa* da companhia Teatro de Sátira de S. Petersburgo integrava numerosos espectadores russos.

Para a presença de imigrantes contribuiu, certamente, a infor-

mação que inevitavelmente circula – também através das publicações em língua russa – entre uma comunidade estrangeira, qualquer que seja o país.

Contudo, a estrondosa e demorada ovação que encerrou o espectáculo foi partilhada por es-

pectadores portugueses e russos.

Como se pôde comprovar, em diversas trocas de opinião, no final de um espectáculo que obteve grande sucesso, apesar de uma noite fria.



Restaurante do Festival Menu de hoje

Sopa de grão; arroz à valenciana; douradas no forno; panados, carne assada e saladas frias variadas.

AMANHÃ

10h30 Continuação do Seminário internacional em torno do

teatro Latino-Americano - Casa da Cerca

16h15 Film noir - Teatro Nacional D. Maria II, Sala experimental

17h00 Para Louis de Funès - Instituto Franco-Português

17h00 tg STAN - Culturgeste, Grande Auditório

20h30 Dezembro - Fórum Romeu Correia, Auditório Lopes-Graça

22h15 Flores arrancadas à névoa, Palco Grande

O Festival de Almada tem o apoio dos seguintes estabelecimentos do Comércio Local: restaurante A Farófia, estúdio de fotografia Jovibela, restaurante O Rei da Sardinha Assada, papelaria Sucesso de Mercado, atelier Manuela Marques, Asa Negra Comics, GS Laboratorium (próteses dentárias), restaurante A Toca, restaurante Tricanita e restaurante Tapada dos Frades.

RESTAURANTE JARDIM
De: ALVES & GONÇALVES, LDA.
VINHOS VERDES • CERVEJA A COPO
PRATOS REGIONAIS
PAGAMENTO EM MULTIBANCO
C/ AR CONDICIONADO ☎ 212 750 439
Largo 5 de Outubro, 29 COVA DA PIEDADE

Centro Comercial Sommer - Almada 21 275 51 27
Centro de cópias - pequeno e grande formato
dinocópia
Há 16 anos
a copiar o Festival!

URBANK
design e impressão digital
Praceta Bernardim Ribeiro 27 A-B, 2800-026 Almada
T. 969 756 232 | geral@urbanink.pt | www.urbanink.pt

iris GRAFICA
artes gráficas, lda.
R. JOSÉ AFONSO N5 2ºD
2810-237 Almada
Tel.: 21 274 77 77

CLEANINOVA
Limpezas Industriais e Comércio de Equipamentos, Lda
www.cleaninova.net
cleaninova@gmail.com

Restaurante
La Traviata
Pizzeria
RUA DO JARDIM DE CULTIVO 214 - 2800 - 026 ALMADA - TEL: 21 274 11 19 - TEL: 91 911 61 62
ENCERRA ÀS QUARTAS-FEIRAS - NOVA SALA PARA RESERVAS
la.traviata@netcabo.pt